

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 29/06/2015 - Edição 1301

CNTV apresenta propostas nos grupos de Escolta Armada e Transporte de Valores da CCASP

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), representada pelo presidente, José Boaventura; o secretário de Assuntos Jurídicos, Amaro Pereira; e o secretário de Relações Internacionais, Adriano Linhares, participaram na quinta-feira (25), em São Paulo, de mais uma reunião dos Grupos de Trabalho (GT) de Escolta Armada e Transporte de Valores. Medidas para garantir ainda mais segurança aos vigilantes foram apresentadas pela CNTV e debatidas nos GTs.

Empenhados em apresentar medidas efetivas de segurança, integrantes do GT de escolta armada visitaram empresas que blindam os veículos para colher informações que vão subsidiar o debate sobre o aumento na blindagem.

Com base nos debates já realizados o GT deve apresentar texto com todos os itens debatidos até o dia 11 de julho. Nova reunião do GT ficou agendada para o dia 21 de julho.

“O grupo está empenhado na discussão para melhorar a segurança para os vigilantes e aumentar a eficiência do serviço de escolta armada no país. Por isso os debates devem continuar para, depois, apresentar o resultado à Polícia Federal no intuito de implementar as medidas que foram debatidas”,

explicou o presidente da CNTV, José Boaventura.

GT de Transporte de Valores conclui trabalhos

O GT de Transporte de Valores, em sua última reunião, concluiu seus trabalhos com a decisão de elaborar um documento único com as propostas levantadas pelo grupo durante os debates. O texto será redigido pela Fenavist e deve conter as propostas patronais e laborais.

Faz parte das propostas a liberação para que os carros-fortes transitem em vias expressas e, em casos de congestionamento, trafeguem pelo acostamento. Além disso, o valor transportado deve ser limitado a

R\$ 2 milhões e, caso ultrapasse este limite, o veículo deve ser escoltado. O GT também defende que a Polícia Federal investigue todos os crimes envolvendo transporte de valores, além de armamentos mais potentes e monitoramento, por vídeo, das partes traseiras e laterais do carro-forte.

Segundo Linhares a reunião foi proveitosa. “Estamos otimistas com o texto que será elaborado e também com os debates que, a partir de agora, serão realizados com a Polícia Federal. Queremos garantir segurança para todos e creio que estamos no caminho certo”, enfatizou.

Fonte: CNTV

**VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS**



CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES



CUT

Ataques a banco persistem, e Polícia registra 32 casos em 2015

Ataques



Janeiro

- 07/01 - Jardim - Bradesco
- 16/01 - Iracema - Banco do Brasil

Fevereiro

- 02/02 - Ocara - Banco do Brasil
- 04/02 - Acarape - Bradesco
- 04/02 - Irauçuba - Banco do Brasil
- 04/02 - Acopiara - Bradesco
- 08/02 - Quixadá - CEF
- 08/02 - Miraima - Banco do Brasil
- 15/02 - Fortaleza/Benfica - Santander
- 23/02 - Missão Velha - Banco do Brasil
- 27/02 - Mombaça - Banco do Brasil
- 28/02 - Fortaleza/Bom Jardim - CEF

Março

- 02/03 - Tamboril - CEF
- 05/03 - Ocara - Bradesco
- 10/03 - Coreaú - Banco do Brasil
- 16/03 - Acopiara - Bradesco
- 30/03 - Novo Oriente - Banco do Brasil
- 31/03 - São Luís do Curu - Banco do Brasil

Abril

- 10/04 - General Sampaio - Bradesco
- 10/04 - Maracanaú - CEF
- 21/04 - Eusébio - Bradesco
- 24/04 - Quiterianópolis - Bradesco
- 24/04 - Quiterianópolis - BB
- 28/04 - Araripe - BB



Os criminosos destroem as agências, tentando abrir cofres e caixas eletrônicos.
Foto: Agência Diário

Ataques a banco persistem, e Polícia registra 32 casos em 2015

Os ataques de agências bancárias se tornaram recorrentes no Ceará nos últimos anos, embora sejam bastante violentas. Só neste ano, são 32 casos. Os bandos aterrorizam as cidades que atacam, atiram contra a Polícia, deixam os moradores acuados. Os danos que ficam não são apenas materiais. Depois das dinamites serem detonadas, a população precisa encontrar outro banco e recuperar sua tranquilidade.

O comerciante Paulo de Tarso Moreira, de Ocara, disse que já nem sabe quantas vezes os bancos do município foram atacados. “Antes mesmo de terminar a reforma da agência, acontece outra explosão. Nós, comerciantes, ficamos em uma situação complicada, porque precisamos arriscar fazer uma viagem transportando dinheiro, para realizarmos pagamentos e depósitos. Isso é um absurdo”.

Segundo ele, a população em geral reclama da situação que enfrenta.

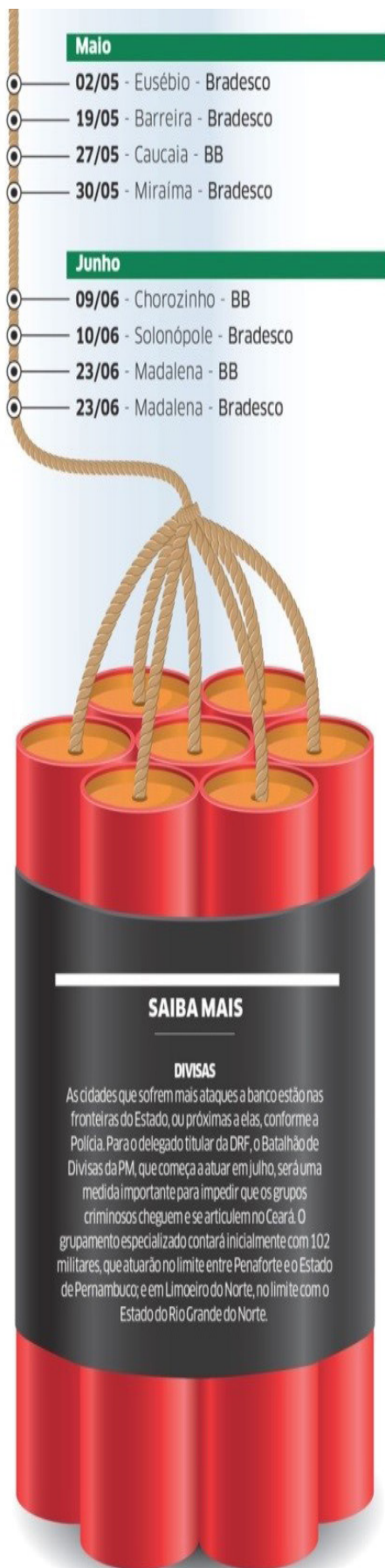
“Hoje em dia, praticamente todo mundo precisa do banco. Quando acontece uma coisa dessas, toda a dinâmica da cidade é afetada. Sem falar no medo que as pessoas sentem de que estas quadrilhas voltem. Os vizinhos das agências passam por momentos de pânico quando essas coisas acontecem”, afirmou Paulo Moreira.

O titular da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), Raphael Vilarinho, disse que a Polícia tem feito o possível para diminuir os transtornos causados à população pelas ações criminosas. Segundo um levantamento da Delegacia Especializada, de janeiro a junho deste ano ocorreram 32 ataques a banco. No mesmo período, em 2014, foi registrada a mesma quantidade de crimes desta natureza.

De acordo com o Vilarinho, os ataques a banco no Ceará começaram no ano de 2009. Em 2012, houve um aumento expressivo, e os crimes cresceram mais de 100%. “O pico foi em 2012. Nunca havia sido registrado nada parecido. Foi um crescimento muito difícil de ser contornado. Eram ataques recorrentes, praticados por bandidos experientes”, disse Vilarinho.

Os ataques persistiram e a primeira vez em que foi observada uma queda foi no ano de 2014, quando houve uma diminuição de 41%. Em 2015, não foi registrada redução ainda, apenas um empate com o ano passado.

“Quantitativamente, estamos



em empate, mas qualitativamente, estamos ganhando. As quadrilhas têm conseguido cada vez menos levar dinheiro dos bancos, porque os especialistas estão presos. Todas as pessoas que sabiam manusear explosivos e estavam no Ceará foram capturadas” declarou Vilarinho.

Consumados

No ano de 2014, dos 32 ataques a banco ocorridos de janeiro a 23 de junho, 21 foram consumados. Neste ano, de 32 crimes, 14 foram consumados e 19 tentados. Para o delegado, o número atual comprova que as organizações criminosas perderam suas referências de ações bem-sucedidas, com a prisão dos 15 especialistas que agiam no Estado.

Dentre estes especialistas, Vilarinho cita Francisco de Assis Fernandes da Silva, o Barrinha; Jucelino Costa da Fonseca, o Celino; e Francisco Gilson Lopes Justino, o Meia-Luz, como as mais significativas. “Com a captura deles e de todos os outros chefes, muitas quadrilhas foram desintegradas. Todos eram indivíduos perigosos, articulados no mundo do crime, com alto poder para arregimentar comparsas e armas de grosso calibre. Os grupos perderam muito de seu poder, quando eles saíram de circulação. O Barrinha e o Celino, são considerados tão danosos que foram enviados para presídios federais de segurança máxima, para que não exista a possibilidade de que mantenham algum esquema, mesmo reclusos”, declarou o delegado.

Vilarinho revelou que as quadrilhas que estão agindo no Ceará são interestaduais, mas têm integrantes locais. “As organizações precisam de pessoas que saibam dar dicas do funcionamento do banco, precisam de gente do local que será alvo. Sendo assim, existe a presença de cearenses nestes ataques, mas eles

não têm a menor experiência com explosivos, tanto é que destroem as agências inteiras, só não conseguem abrir o cofre, que é o que importa para eles”.

O delegado lembra que os outros ataques, em que não são utilizados explosivos, também caíram. “Ainda temos casos em que as agências são assaltadas na presença dos funcionários e também alguns com uso de maçarico, mas estes também caíram. Os maçariqueiros todos são da Região Sul, se dificultamos a entrada deles, ou colocamos empecilhos para que entrem no Estado, certamente eles se afastarão. E é isto que tem acontecido”, declarou.

Migração

Raphael Vilarinho revela que as quadrilhas que roubam bancos são as mesmas que atacavam carros-fortes, mas migraram. “A dificuldade de interceptar um carro-forte é muito maior. Além de ser um veículo em movimento, é blindado e tem vigilantes treinados lá dentro. É diferente de atacar uma agência bancária, onde muitas vezes, as normas de segurança não são nem cumpridas em sua totalidade”. O delegado disse que enfrenta dificuldades com a falta de investimento dos bancos em segurança. “Muitas vezes eles não nos oferecem o mínimo em subsídios para investigarmos os fatos”.

Para Vilarinho, o fato dos ataques a banco diminuírem contribui para que outros delitos também sofram este impacto. “O crime organizado é uma teia bem formada. As quadrilhas utilizam o dinheiro que elas roubam dos bancos para comprarem armas e investirem no tráfico de drogas. Se elas não conseguem se capitalizar, tudo isto é prejudicado”.

Fonte: Diário do Nordeste